

Ovário-histerectomia: estudo experimental comparativo entre as abordagens laparoscópica e convencional na espécie canina. Evolução clínica pós-operatória e análise do cortisol plasmático

Malm, C.¹;
Rocha, P.R.²;
Gheller, V.A.¹;
Lamounier, A.R.³;
Foltyneck, V.¹

1- Escola de Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – MG
2- Hospital das Clínicas - Universidade Federal de Minas Gerais – MG
3- Escola de Veterinária – Pontifícia Universidade Católica – Betim – MG

Trauma tecidual menor, menos dor pós-operatória, melhor função respiratória, recuperação pós-cirúrgica mais rápida e menores custos hospitalares são vantagens da cirurgia laparoscópica. Na veterinária, a laparoscopia tem sido utilizada em vários procedimentos cirúrgicos incluindo a ovário-histerectomia (OVH). No entanto, não existem estudos comparativos entre as abordagens laparoscópica e aberta avaliando a dor pós-operatória e a recuperação do animal. Na introdução desta nova abordagem, é pertinente o estudo da evolução pós-operatória em animais já que, em humanos, ela apresenta-se vantajosa. O objetivo deste estudo foi avaliar a evolução clínica pós-operatória e o estresse por sete dias em cadelas submetidas a OVH pelas abordagens laparoscópica e aberta. Trinta cadelas foram submetidas à ovário-histerectomia (OVH) laparoscópica (grupo I) e à OVH aberta (grupo II). Para o estudo da dor pós-operatória, foi utilizada uma escala de avaliação com descrição de sete parâmetros comportamentais (locomoção, postura corporal, interferência nas feridas cirúrgicas, respostas do animal à palpação do sítio cirúrgico, tensão abdominal, vocalização e alterações no apetite) e três parâmetros fisiológicos (frequências cardíaca, respiratória e temperatura corporal). Avaliou-se a ocorrência de complicações nas feridas cirúrgicas. O cortisol plasmático foi dosado, para cada animal, em onze tempos: T1-pré-operatório imediato, T2-na anestesia geral, T3-no intra-operatório, T4-uma hora após o retorno anestésico, T5 a T11-durante os sete dias do pós-operatório. Os escores 1, 2 e total avaliaram a dor e a recuperação pós-operatória dos animais e permitiram comparar as duas abordagens cirúrgicas. Nas análises estatísticas, diferenças foram consideradas significativas quando $P < 0,05$. Quando as variáveis comportamentais e fisiológicas citadas foram individualmente analisadas, não se encontrou diferença significativa entre as duas abordagens cirúrgicas. Evidenciou-se, apenas no dia 2, maior dor nas cadelas submetidas às cirurgias abertas. Observou-se maior ocorrência de complicações nas feridas cirúrgicas no grupo I. Em uma avaliação global de todos os parâmetros, houve recuperação pós-operatória semelhante entre as duas abordagens. As concentrações de cortisol apresentaram aumento apenas nos tempos 3 e 4 nos dois grupos. Este aumento foi maior nos animais operados pela laparoscopia. Do 5º ao 11º tempos, a concentração do cortisol diminuiu para níveis normais e semelhantes aos do pré-operatório. As alterações comportamentais podem estar associadas aos estados dolorosos e várias escalas de avaliação permitem correlacionar as observações do comportamento animal com a dor. Neste estudo foi possível, através de uma escala com escore, avaliar de forma comparativa, a dor pós-operatória. A semelhança, entre os dois grupos, para as variáveis estudadas, pode estar relacionada com a cirurgia estudada. A OVH é um procedimento que provoca dor pós-operatória de leve a moderada que varia em função da duração e extensão do procedimento, grau de manipulação, idade e escore corporal do animal. Apesar de ser comum a avaliação da dor e estresse animal através de critérios comportamentais, muitos autores afirmam que devem ser analisados os índices fisiológicos e respostas endócrinas e metabólicas permitindo assim interpretações clínicas mais precisas da dor e do estresse. As elevações de cortisol nos tempos 3 e 4 devem-se provavelmente aos estímulos nociceptivos da cirurgia e à combinação do efeito residual desses estímulos com o retorno da consciência do animal. As maiores concentrações de cortisol

encontrados neste estudo ocorreram logo após a recuperação anestésica dos animais que não receberam analgesia. Foi possível concluir que, em relação à evolução clínica pós-operatória e ao estresse, houve resposta semelhante entre os dois grupos estudados.

Calcificação do tendão do músculo supra-espinhoso em cão da raça Rottweiler

1- Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - Campus de Araçatuba – SP

Eugênio, F.R.¹;
Lins, B.T.¹;
Andrade A.L.¹

A calcificação do tendão do músculo supra-espinhoso ou bíceps braquial como consequência de tenosinovite intensa é enfermidade que ocorre predominantemente em animais adultos. O processo inflamatório decorrente de evento traumático também tem sido imputado como fator desencadeante para a calcificação heterotópica de tecidos moles. O tratamento conservativo é considerado bastante controverso enquanto a ressecção cirúrgica tem sido associada a um bom prognóstico. Foi atendido um cão da raça Rottweiler, com 11 meses de idade, apresentado claudicação do membro torácico direito há quatro meses. Durante o exame ortopédico foi constatado aumento da sensibilidade à palpação da articulação escápulo-umeral direita, principalmente durante a flexão. No exame radiográfico observou-se área radiopaca, com cerca de 0,5 cm de diâmetro na face cranial da articulação do ombro, próxima ao tubérculo maior do úmero, compatível com calcificação do tendão do músculo supra-espinhoso. Optou-se, então, pelo tratamento cirúrgico, sendo realizado acesso cranio-lateral à região afetada. Durante a abordagem, foi constatada calcificação do tendão do músculo supra-espinhoso, sendo realizada tenectomia parcial. Pelo exame radiográfico pós-operatório confirmou-se a ressecção total do tecido calcificado. À avaliação clínica 14 dias após a cirurgia foi verificada função normal da articulação escápulo-umeral e resolução da claudicação. A calcificação de tecidos moles próximos à articulação escápulo-umeral está frequentemente associada a processos inflamatórios crônicos do tendão do músculo bíceps braquial ou, em menor frequência do músculo supra-espinhoso, condição descrita principalmente em animais adultos. A ocorrência de calcificação distrófica tem sido relatada também após episódios traumáticos em vários grupos musculares em cães de todas as raças e idades. O tratamento conservativo de tais lesões, com a utilização de antiinflamatórios é ainda bastante controverso e, neste caso, mostrou-se ineficaz. A conduta cirúrgica, por meio de tenectomia parcial do supra-espinhoso, empregada para ressecção do tecido calcificado, é uma alternativa viável para resolução total da claudicação associada a essa doença, com preservação da função normal da articulação escápulo-umeral.